

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



MUSEU CAPIXABA DO NEGRO vai ter a área dobrada com a reforma. Previsão é de concluir o serviço em novembro

A TRIBUNA COM VOCÊ NO PARQUE MOSCOSO

Novo Museu do Negro terá cursos e exposições

Local está passando por obras para ser recuperado e oferecer área para mostras e auditório. Prédio tem quase 100 anos

Luciana Almeida

A oferta de cursos de capacitação, além de área para exposições e de um auditório, é uma das novidades que serão encontradas no novo Museu Capixaba do Negro (Mucane), que está sendo restaurado no Parque Moscoso, em Vitória.

A reestruturação do espaço, que fica na avenida República, deve-se ao interesse de utilizar o local para desenvolver políticas voltadas pa-

ra a promoção da igualdade racial.

O local abrigará o Centro de Referência da População Negra. No entanto, os cursos de capacitação que serão desenvolvidos no local ainda serão definidos pela Prefeitura de Vitória.

As obras estão orçadas em aproximadamente R\$ 2,6 milhões. O objetivo é recuperar os 716 metros quadrados da construção original e construir um anexo com mais 717 metros quadrados. A previsão é que os trabalhos sejam concluídos até novembro deste ano.

Para o estudante de História Gabriel Rodrigues do Nascimento, 23 anos, o espaço é importante para promover a cidadania.

Segundo ele, mesmo o Brasil sendo uma nação onde grande parte das pessoas são descendentes de negros, muitos não conhecem a história e ainda mantêm a

cultura do preconceito.

“É difícil entender como as pessoas ainda são preconceituosas. Eu mesmo já sofri com isso, mas tenho orgulho de ser negro. Esse espaço só tem a acrescentar à cultura capixaba. Espero, de coração, que seja um centro de referência para todo o Estado”, disse Gabriel.

HISTÓRIA

O prédio do Mucane foi construído pelo coronel Francisco Schwab, com mourões de estacas de camará, em 1912, ano em que foi aberta a avenida República.

Na época era ocupado por três famílias, que instalaram seus comércios no térreo.

Já funcionaram no local a padaria de Victor Maria Sarlo, a Casa de Couros, da família Dodinger, e a farmácia de Júlio Graça.

Após uma reforma da década de

20 e uma permuta com o governo do Estado, o local abrigou o Correio de Vitória.

As instalações também já sediaram o antigo Departamento de Estatística Geral, a Delegacia do Centro e a especializada em Tóxicos e Entorpecentes.

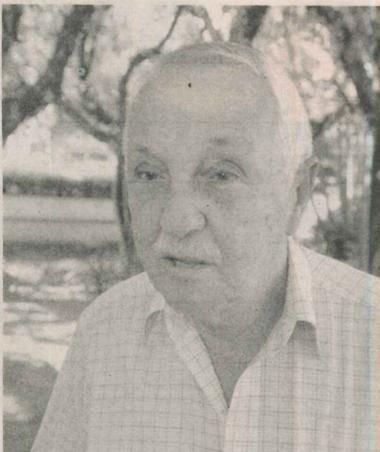
O Mucane começou a funcionar no local em 1993.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores do Parque Moscoso, em Vitória, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para a região. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na banca Estrela do Parque, que fica na avenida República.

AS RECORDAÇÕES

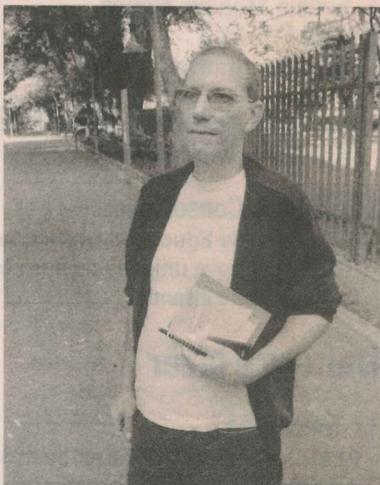


JOSÉ MAIA: “Chão batido”

Histórias do pai

O aposentado José Maia Netto, 82, nasceu na região do Parque Moscoso e lembra que na infância o local não tinha a infraestrutura que tem hoje.

“Era tudo de chão batido, mas lembro que a gente brincava de gangorra. Meu pai nasceu em 1902 e contava que viu o surgimento do parque, as primeiras árvores plantadas e os primeiros brinquedos instalados”, contou. No entanto, ele diz que antigamente o local era mais bem cuidado.



SEBASTIÃO se lembra de atrações

Show de calouros

Morador do bairro há cerca de 30 anos, o aposentado Sebastião Alves Werneck, 58, lembra dos tempos em que as crianças passeavam de trenzinho e carrinhos elétricos no parque. Ele conta que seus filhos pequenos adoravam passar o dia no local.

“Tinha que pagar uma pequena taxa para entrar. Aqui dentro, as crianças brincavam à vontade, e os adultos também se divertiam”, contou.

Outra lembrança são dos shows que eram realizados na concha acústica.

“A concha era designada a shows. Tivemos grandes e também shows de calouros realizados ali”, lembrou.